

A TRISTE REALIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

NATHÂNIA APARECIDA LUNA PERON; LIVYA RAFAELLY DE MELO BARROS; ANA CLÁUDIA FELIPE SANTIAGO; GABRIEL CALAFANGE CUNHA; BÁRBARA QUIUQUI SOARES

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um grave problema que abrange diferentes formas de agressão, incluindo danos físicos, morais, materiais, sociais e sexuais. No Brasil, infelizmente, essa realidade persiste, com altas taxas de feminicídio. Estima-se que entre 20% e 50% das mulheres passem por alguma forma de violência em algum momento de suas vidas. **OBJETIVO:** Descrever a realidade da violência contra mulher no Brasil e compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde na abordagem da violência contra a mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, utilizando a busca por artigos científicos nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram utilizadas palavras-chaves como "violência", "atenção primária à saúde" e "mulheres". Os artigos selecionados estavam disponíveis em língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** A abordagem da violência contra a mulher pelos profissionais de saúde enfrenta desafios significativos, sendo um deles a falta de preparo para acolher e reconhecer a paciente vítima de violência. Isso reflete a dificuldade em lidar com questões sociais dentro do ambiente de saúde. Muitas vezes, os profissionais são treinados para tratar de questões médicas físicas e podem não estar preparados para identificar problemas de saúde mental e social. As vítimas, por sua vez, muitas vezes não compartilham a situação por vergonha, medo ou falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis. Isso pode levar a uma falta de intervenção apropriada. **CONCLUSÃO:** As mulheres constituem a maioria da população e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, o manejo de casos de violência de gênero muitas vezes é inadequado. A APS deve desempenhar um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde, incluindo políticas públicas que abordem a violência de gênero e capacitem os profissionais de saúde a identificar e lidar com esses casos de forma adequada. A subnotificação ainda é um desafio, principalmente em regiões mais vulneráveis e carentes de informação e apoio. É essencial combater o estigma, fornecer informações às vítimas e garantir que os profissionais de saúde tenham as ferramentas necessárias para abordar a violência de gênero de maneira eficaz.

Palavras-chave: Violência, Mulher, Feminicídio, Atenção primária à saúde, Violência de gênero.